

**III JORNADA DE HUMANIDADES DO COLÉGIO
ESTADUAL PROFESSOR FRANCISCO VILLANUEVA**

E

**I ENCONTRO DE SOCIOLOGIA DO COLÉGIO
ESTADUAL OLAVO BILAC DE CAMBÉ**



ANAIIS

LONDRINA, UEL, JULHO DE 2010

**COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR
FRANCISCO VILLANUEVA**

Tema: Escola dá vida!?

Dias: 01 e 02 de julho de 2010

**ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS:
PROF. MARCELO ACRI**

ORGANIZAÇÃO:

Projetos de Extensão:

SEMANAS de Sociologia nas escolas da rede pública

GEEMAS: Grupo de Estudos e de Extensão de

Materiais Didáticos de Sociologia

LENPES Fase II - “Laboratório de Ensino, Extensão e

Pesquisa de Sociologia” - formação de professores,

integração entre universidade/escola e criação de novas
metodologias de ensino e pesquisa educacional (Ações em

Ortigueira, Londrina e Rolândia/2009-2010) – SETI/PR

COLÉGIO Estadual Professor Francisco Villanueva

APOIO:

Projeto de Extensão: “Teatro e transformação social: Teatro do
Oprimido na escola” (SETI/PR)

LEAFRO

Departamento de Ciências Sociais da UEL

PROEX

CCH

GRÁFICA DA UEL

**Pró-Reitoria de Extensão
Diretoria de Planejamento e Apoio Técnico
Divisão de Eventos - PROTOCOLO: 15779.2010.97**

EVENTO: III Jornada de Humanidades do Colégio Estadual

Professor Francisco Villanueva: Escola dá vida!?

PERÍODO: 01/07/2010 a 02/07/2010

PÚBLICO ALVO: Professores e alunos do Ensino Médio e do Ensino Fundamental, alunos Ciências Sociais, professores da UEL

CARGA HORÁRIA: Teóricas: 04 - Práticas: 16 Total: 20 horas

COORDENADORES GERAIS:

PROF^a ÂNGELA MARIA DE SOUSA LIMA

PROF^a ANGELICA LYRA DE ARAÚJO

PROF^a SILVIA CONCEIÇÃO LONGUIN MOTTA

PROF. MARCELO ACRI

PROF^a ROCINEY APARECIDA DE LEÃO PETERS GODINHO

PROF. GREGÓRIO ANTONIO FOMINSKI DO PRADO

TEMAS QUE FORAM TRABALHADOS DE 01 DE JULHO A 02 DE JULHO DE 2010

A DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E A ABERTURA DOS ARQUIVOS SECRETOS DA DITADURA MILITAR DO BRASIL

MAÇONARIA

BRASIL, SUAS RAÍZES, E SEU MODO PARTICULAR DE FAZER POLÍTICA
DEBATE ACERCA DO PAPEL DA ESCOLA ENQUANTO PRECURSORA DA MUDANÇA SOCIAL NO BRASIL

A LIBERDADE ENQUANTO CATEGORIA PRIMÁRIA DA ESFERA PÚBLICA ESCOLAR

MÚSICA NA ESCOLA

TESTEMUNHA DE JEOVÁ

POLÍTICA COMO EXPRESSÃO DE PODER

BUDISMO

CANDOMBLÉ

KARL MARX E A ANÁLISE CRÍTICA DO CAPITALISMO

APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO E DO LAZER

INSTITUIÇÕES SOCIAIS

PROBLEMA SOCIAL

O BRASIL E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IDEOLOGIA E UTOPIA

CAPITALISMO: PROCESSO DE TRABALHO E DESIGUALDADE SOCIAL

DESVENDAMENTO DAS CONDIÇÕES DE DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL

A APARTIR DA OBRA CIDADE DE DEUS, DE PAULO LINS

ALIENAÇÃO + POLUIÇÃO = DESTRUIÇÃO

AUTORITARISMO NA ESCOLA

DESIGUALDADE RACIAL

PRÊMIOS E CASTIGOS NO AMBIENTE ESCOLAR E A REPRODUÇÃO DO IDEÁRIO ACERCA DO SUCESSO OU FRACASSO DOS INDIVÍDUOS

GRUPOS URBANOS E A AFIRMAÇÃO DE IDENTIDADE

SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

A SOCIEDADE E A MATRIX

HOMOFOBIA

AS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA PARA A PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA: UMA LEITURA SOBRE A LEI 10.639/03

ESCOLA DA VIDA OU ESCOLA DÁ VIDA?
INSTITUIÇÃO FAMILIAR
ORIENTAÇÃO VOCACIONAL
RESSIGNIFICAÇÃO DAS IDENTIDADES NEGRAS NO AMBIENTE ESCOLAR
POLÍTICAS PÚBLICAS E A DROGA: CONTRA OU A FAVOR?
QUESTÃO DE GÊNERO
DIREITOS HUMANOS E JUVENTUDE
A ESCOLA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA
HOMOFOBIA NA ESCOLA
DESDOBRAMENTOS FAMILIARES: DISCUTINDO A MULHER
ARQUITETURA E URBANISMO: O CONHECER DESTA PROFISSÃO
ARQUITETO X ENGENHEIRO CIVIL: SUAS PECULIARIDADES
O JOVEM E A CIDADANIA
TEATRO OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO
O QUE É SOCIOLOGIA?
SEICHO-NO-IE E ESPÍRITA
ABORTO NO BRASIL
A FESTA DO BOI
MOVIMENTOS SOCIAIS: TEORIA E PRÁTICA
A JUVENTUDE E O CONSUMO
A QUESTÃO INDÍGENA NO PARANÁ
ARQUITETURA: UMA SOLUÇÃO PARA A DESUMANIZAÇÃO NOS HOSPITAIS
A CURA ATRAVÉS DA ARQUITETURA
ALIENAÇÃO E INDÚSTRIA CULTURAL
DISMISTIFICANDO AS RELIGÕES AFRO
UMA LEITURA DA SOCIEDADE SEGUNDO MARX, WEBER E DURKHEIM
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: USO E APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS
DISCRIMINAÇÃO RACIAL
A CIDADE QUE ROMÃO CONSTRUIU
ANTROPOLOGIA COMO CIÊNCIA DA ALTERIDADE
SOCIEDADE DO CONSUMO
O QUE É CIÊNCIA, AFINAL?
O PODER DE MANIPULAÇÃO DA MÍDIA

O que será?

Rodrigo Alves Ignácio

(2º D — Colégio Prof. Francisco Villanueva)

O que será que acontece?
Por que esse tal de bicho homem
dos outros seres se esquece?

Não dá valor à vida
de uma rosa ou de uma margarida;
nem sequer lhe vem à mente
como destrói o meio ambiente.

Nem sequer olha pro lado
como se vivesse no passado;
não enxerga o seu futuro
pelo presente sendo quebrado.

O que será do bicho homem
e do seu futuro de incertezas?
Respeitar as outras vidas
é viver em harmonia
celebrando a natureza.

RESUMOS VILLANUEVA

BRASIL, SUAS RAÍZES, E SEU MODO PARTICULAR DE FAZER POLÍTICA

Luana da Silva Garcia

Contato: luana.uel@gmail.com

A discussão entre as relações de poder e dominação na política brasileira pode ser amparada por diversos teóricos que pensaram esses problemas na nossa sociedade, entretanto para essa análise será discutido dois grandes pensadores brasileiros que via nesse processo de dominação seus maiores objetos de estudo. Nessa linha as obras de Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) - Raízes do Brasil e Raymundo Faoro (1925-2003) - Os Donos do Poder são cruciais para a análise da teoria social brasileira, juntas representam parte dos escritos fundamentais para investigar e compreender os caminhos pelos quais passaram o Brasil. Segundo Raymundo Faoro e Sérgio Buarque de Holanda o desenvolvimento histórico e político no Brasil não seguiu as orientações do processo ocidental clássico e sim trilhou caminhos específicos de modernização e principalmente de democratização. São esses caminhos específicos da sociedade brasileira que será problematizado com os alunos, estimulando-os a percorrer e compreender - nas teorias desses dois autores, preocupados com o processo histórico, social e político – a realidade brasileira. Além das obras citadas, tais autores deixaram vários outros escritos significativos, dentre livros e artigos, seus escritos são capazes de despertar a atenção e o interesse dos novos pesquisadores preocupados com a estrutura social e política brasileira, o que poderia contribuir para despertar maior interesse dessas questões entre os alunos. A discussão vai se nortear tendo em vista as dificuldades da formação da democracia no Brasil para averiguar, juntamente com os alunos, as causas da falta de participação das camadas populares na política. Nessas linhas busca-se elucidar os motivos que fizeram com que a população brasileira não encontrasse meios para serem capazes de conduzir as ações dos dirigentes políticos.

Palavras-chave: Democracia; Exclusão Política; Dominação.

DESDOBRAMENTOS FAMILIARES: DISCUTINDO A MULHER

Lucélia dos Santos Garcia

Maria Letícia Grecchi Pizzi

Natália Taiza Schmidt

Contato: luceliadsg@yahoo.com.br

Na oficina que será apresentada teremos como objetivo discutir os diferentes arranjos familiares tal como a posição ocupada pela mulher na instituição familiar, além das causas e consequências destas modificações nesses arranjos. Tradicionalmente, a conjuntura familiar é vista como uma das primeiras instituições que preparam os indivíduos para a vida social, da qual irá receber códigos e normas que estão presentes na sociedade mesmo antes de seu nascimento. Posto isso, pretendemos discutir esta posição tradicionalista de ver a instituição familiar e expor suas diversas reconfigurações – extensa, monoparental, homoparental – que há no âmbito familiar, sobretudo a nuclear.

Nos últimos tempos, esses novos arranjos tornam-se mais frequentes, ou seja, estas novas reconfigurações familiares são comumente mais vistas, devido à classe social em que estão inseridas, sua orientação sexual, etnia e cultura. A família nuclear é vista como a tradicional. Seu declínio está principalmente ligada à inserção da mulher no mercado de trabalho, por meio do qual ela conquista a independência financeira, o direito de escolha sobre a reprodução, através dos métodos contraceptivos, além do divórcio, um avanço legal. Ou seja, com a autonomia das mulheres, começa-se a ter um amplo questionamento sobre o papel da família e de sua hierarquização, que tende a se organizar pelo critério de gênero e idade. Porém com o crescimento da mulher no mercado, fez com que esta tivesse uma dupla jornada de trabalho, pois a sua imagem ainda está vinculada ao trabalho doméstico. É dentro desse contexto que questionaremos o “papel” da mulher dentro da família, tendo em vista que estes “papéis e funções” são resultados das relações sócio-culturais, que, portanto podem ser e são moldados conforme as necessidades de cada contexto social. É por meio desta discussão que pretendemos promover ao estudante uma visão crítica acerca desta realidade.

HOMOFOBIA NA ESCOLA

Samira do Prado Silva

Silvana Aparecida Mariano

Contato: silvanamariano@yahoo.com.br

O termo homossexualidade abrevia a identidade de gênero à identidade sexual, fortalecendo a legitimação da heteronormatividade social, podendo culpar a expressão homoerótica no desacordo direto entre as identidades (gênero e sexual) e causando naturalização da sexualidade. Homofobia pode ser compreendida como um conjunto de emoções negativas, preconceitos, aversão, desconfiança, desprezo, ódio, desconforto ou medo, discriminação e violência contra pessoas LGBTT e aqueles/as que não se enquadram na tríade sexo-gênero-sexualidade. Existem tipos diferentes de homofobia: a lesbofobia, transfobia, gayfobia, travestifobia, que são formas exacerbadas de hostilidade por indivíduos que tem práticas sexuais com o mesmo sexo. A homofobia na escola afeta o bem-estar subjetivo, ocorre no padrão das relações sociais entre estudantes e destes com os/as profissionais da educação, podendo induzir, levar à situações de supercompensação, afetando as possíveis expectativas de sucesso quanto ao rendimento escolar, influenciando a vida afetiva e social e também podendo dificultar a integração/participação das famílias na escola. Também pode produzir estigmatização, insegurança, intimidação e isolamento, gerando uma grande falta de interesse pela escola por parte desses alunos. É possível constatar a homofobia na escola através dos livros didáticos, livro de presença (chamada), relações pedagógicas, bilhetes, carteiras, quadras, banheiros, sites de relacionamento com brincadeiras e piadas “inofensivas”, brigas e omissão por parte dos educadores. Criando assim rotinas de ameaças, humilhações, intimidações, marginalização, exclusão entre outros. Portanto mostra-se necessário que a escola seja um ambiente livre de opressão sexista e homofóbica, tornando-se um lugar livre, seguro e educativo para todos.

A ANTROPOLOGIA COMO CIÊNCIA DA ALTERIDADE

Heloísa Carmello Rocha Lobo

Contato: heloisacrlobo@hotmail.com

A aula tem como objetivo apresentar aos alunos como se deu a constituição e o desenvolvimento da Antropologia. La Plantine (1999) afirma que em todas as sociedades, seja na Ásia como na África, na Europa ou em qualquer outro lugar, sempre existiram homens que observavam outros homens. Porém, é apenas no final do século XVIII que se começa a se constituir um saber científico que “toma o homem como objeto de conhecimento”. O projeto de fundar uma ciência do homem ocorre na Europa. Neste momento, tomar o homem como objeto de estudo significava aplicar os métodos utilizados nas ciências naturais (na biologia e na física, principalmente) para melhor compreendê-lo. Mas devemos atentar para o fato de que a Antropologia para ser reconhecida e legitimada entre as outras disciplinas da época atribuiu os homens das “sociedades ditas primitivas” como seu objeto de estudo, pois a distância geográfica permitiu a dualidade radical entre pesquisador/observador (Soc. Ocidental/eu) e o objeto de estudo (outro). Se a Antropologia em sua constituição e desenvolvimento busca se impor como a “ciência do homem”, podemos afirmar que ela é a ciência da alteridade, pois ela se realiza no instante que homens buscam compreender outros homens. Esta sua particularidade é também o seu maior desafio. Ora, a trajetória da Antropologia é marcada pelo processo de superar o etnocentrismo, definido como pensar e sentir o “outro” a partir da visão de mundo do “eu”. A relativização é a idéia que se contrapõe ao etnocentrismo presente tanto na prática antropológica quanto no nosso encontro com o outro. A diferença passa a ser pensada como alternativa, ou seja, quais são as soluções diversas que os seres humanos deram aos seus limites existenciais comuns? Dessa forma, não há como discorrer sobre a antropologia e o que a diferencia de outras ciências sem que se fale de sua história enquanto disciplina e de conceitos como: alteridade, etnocentrismo, relativismo e cultura. Estas discussões secundárias, mas não menos importantes nos dão fundamentação para pensar a “Antropologia como

Ciência da Alteridade”.

Palavras-chave: Antropologia; Alteridade; Etnocentrismo.

A CIDADE QUE ROMÃO CONSTRUIU

Heloísa Carmello Rocha Lobo

Contato: heloisacrlobo@hotmail.com

Uma nota de falecimento publicada no Jornal JL, no dia 9 de junho de 2010, noticia a morte do cearense Romão Severino dos Santos. A nota presta uma homenagem a Romão como forma de recompensá-lo pela indiferença da cidade que nunca reconheceu os seus feitos. Ele foi trabalhador da construção civil e deixou as suas impressões digitais de suas mãos calejadas em diversas construções da cidade, como por exemplo, o Moringão, a sede da Arel e o edifício América. A nota de falecimento demonstra que a história de vida de Romão está relacionada à história da cidade que viveu e que ajudou a construir. A família sugere que em vida Romão não foi reconhecido como sujeito da história da cidade por outros membros da sociedade londrinense. Pois como diz Bertolt Brech, na poesia “Perguntas de trabalhador que lê”: Quem construiu a Tebas de sete portas? Nos livros estão os nomes de reis. Arrastaram eles os blocos de pedra? No entanto, ele se reconhecia como tal e gostava de contar os seus feitos. Mas os ouvintes de suas histórias se limitavam ao seu grupo social. É apenas com a sua morte que ele sai do anonimato e que pessoas dos mais diversos grupos sociais ficam sabendo que Romão, que construiu Londrina, veio a falecer. A nota de falecimento de Romão e a poesia “Perguntas de trabalhador que lê”, de Bertolt Brech são duas linguagens diferentes, mas que refletem sobre o anonimato, a história, a memória, o trabalho, o reconhecimento social, a desigualdade, entre outras questões. A aula tem como objetivo fazer com que o aluno tenha compreensão dos temas estudados pela sociologia, mas expressos por meio de outras linguagens. Há também o objetivo de que o aluno tenha

um olhar mais apurado do cotidiano, das coisas miúdas, pois como diria Machado de Assis: “A vantagem dos míopes é enxergar onde as grandes vistas não pegam”.

Palavras-chave: Romão; Trabalhador; Memória; Reconhecimento Social.

A CURA ATRAVÉS DA ARQUITETURA

Leandro Rodrigo Ogava

Contato: learq@ibest.com.br

O assunto bastante delicado e debatido inúmeras vezes, tanto em nível nacional quanto mundial, é o da saúde. Todos a necessitam em constante equilíbrio para o pleno desenvolvimento de suas atividades cotidianas. Pode-se dizer que a doença, a pobreza e o conflito são os fatores mais temidos, pois uma vez que a pessoa venha a adoecer, fica impossibilitada de trabalhar, levando a desprender todos os recursos financeiros em tratamentos e, conseqüentemente, desencadeando a pobreza e o conflito dentro de uma família. Os diversos modos de curas se mostram cada vez mais eficazes dentro do campo da medicina, além dos métodos de terapias alternativas como a acupuntura, chás milagrosos, a fé, etc. Todavia, a conquista da cura não se limita a estas questões; é necessário levar em consideração o fator “ambiente” no qual o indivíduo está subordinado. Nos primeiros sintomas de perda de saúde como, por exemplo, mal estar, estresse, deficiência visual e respiratória, normalmente são levantados os diagnósticos referentes à má alimentação, tabagismo, postura errada, carga excessiva de trabalho, sedentarismo e tantos outros, mas raramente são questionados assuntos referentes aos fatores de luminância, acústica, ventilação, cores, carga solar, materiais, segurança, paisagem, enfim, todo o contexto arquitetônico que se faz presente no dia a dia da pessoa. Nos casos em que uma família sofre com doenças respiratórias, por exemplo, verifica-se a ausência de ventilação e iluminação natural adequada decorrente do mau dimensionamento e posicionamento das esquadrias (janelas e portas) dos seus aposentos, ocasionando a proliferação de

fungos e outros agentes causadores desta enfermidade. Em lugares onde se reúne grande número de pessoas, como empresas, escolas, hospitais, *shoppings*, o alto grau de estresse é gerado pela simples falta de contato com o meio externo, onde na maioria dos casos, os usuários nem sabem se é dia ou noite, pois cada vez é maior o uso de aparelhos de ar condicionado e janelas com vidros pintados em cores escuras totalmente fechadas. Os breves exemplos acima citados expõem os problemas da saúde pública do ponto de vista arquitetônico, onde a cura e o método para se ter qualidade de vida estão diretamente relacionados com o planejamento ideal do espaço, sendo este individual ou coletivo.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Ambiente; Saúde.

A DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E A ABERTURA DOS ARQUIVOS SECRETOS DA DITADURA MILITAR DO BRASIL

Adriana Cristina Borges

Jéssica Josiane Schmidt

Contato: drica_cristina82@yahoo.com.br

Após 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Brasil encontra várias problemáticas ligadas a esta temática. É comum, em decorrência disto, observar a ação de vários grupos com a finalidade de fazer com que o governo cumpra com estas leis. Nesta perspectiva trazemos para a discussão a questão da abertura dos documentos secretos do período de regime militar no Brasil. Sabe-se que vários arquivos deste período já se tornaram públicos, o que tornou possível as várias pesquisas que vieram após esta época. Porém, muitos ainda estão guardados pelo governo sem acesso nenhum por parte da população. A ditadura militar foi instaurada no Brasil do período de 1964 e 1984, e foi marcada por práticas de tortura e violência por motivos políticos. A grande contradição deste período que estamos trazendo para a discussão, se faz em relação à assinatura do Brasil, em 1948, como signatário da Declaração Universal dos Direitos Humanos e 16 anos após começa a impor uma repressão

autoritária através da violência e da tortura. Pode-se afirmar que o regime militar se manifesta formalmente à favor da Declaração dos Direitos Humanos por dois motivos básicos: primeiro porque, antes do golpe militar, o Brasil já havia assinado esta Declaração, tornando-se signatário da mesma em uma assembléia geral, estando presentes 51 países; e segundo porque os direitos humanos estão acima dos direitos dos cidadãos decorrentes da ordem jurídico-política de um Estado, uma vez declarados não podem ser revogados. A abertura destes arquivos que ainda são secretos é de extrema importância para que os brasileiros conheçam mais profundamente a sua história, isto é, toda a prática de violência e assassinato por meio da tortura por parte dos militares neste período. Também, descobrir o paradeiro de cerca de 140 “desaparecidos políticos”, que até hoje as famílias não sabem onde estão os corpos.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Golpe Militar; Tortura; Desaparecidos Políticos.

A LIBERDADE ENQUANTO CATEGORIA PRIMÁRIA DA ESFERA PÚBLICA ESCOLAR

Talita Soares Leite

Contato: tali_s_l@hotmail.com

A discussão em torno da liberdade no âmbito escolar terá como foco inicial a autonomia dos sujeitos inseridos no contexto da escola – aqui compreendida como um espaço de interação social –, e o caráter transformador, através da ação, decorrente desta autonomia. Norteadas pelas análises de Jürgen Habermas acerca da esfera pública, a crença na escola como mediadora entre o Estado e a sociedade, e formadora da opinião pública, atuará como palco decisivo de todas as argumentações. Reconhecendo o caráter autônomo dos indivíduos, a ênfase inicial se dará no fato de que estes não são uma mera reprodução do meio, ou agem apenas reflexivamente a estímulos deste, mas, consciente ou inconscientemente, agregam às suas ações certo grau de sentido, de modo

que podemos atribuir ao diálogo um papel de não só permitir a constituição de uma coletividade, mas também de devolver a esses indivíduos seu caráter de sujeito/agente. Na perspectiva de Hannah Arendt, através da ação, os indivíduos são capazes de experimentar a liberdade – sempre relacionada à política –, de romper com os automatismos, a reprodução social e criar o novo. No espaço público, através da liberdade, se tem a experiência de criar em conjunto um mundo comum a todos. Diante disto, a liberdade, como razão de ser da política, e manifestada na ação, se torna uma categoria de primeira instância da esfera pública escolar, sempre dando a esperança do novo e a capacidade de “estabelecer uma realidade que lhes pertence de direito” (ARENDR).

Palavras-chave: Escola, Espaço Público; Liberdade.

A QUESTÃO INDÍGENA NO PARANÁ

Nilda Rodrigues de Souza

Contato: indkain@yahoo.com.br

Em 2008, o Presidente Luis Inácio Lula da Silva sancionou a lei 11.645 que obriga o ensino de história e cultura indígena no Brasil. Dessa forma, a presente comunicação tem por objetivo mostrar o histórico de dominação, de luta e resistência das populações indígenas, bem como, enfatizar hábitos, cultura material, organização social e política do povo Caingangue, que reside na Terra Indígena Apucarantina, que atualmente, conta com a presença de aproximadamente 1350 pessoas, todos falantes do dialeto Caingangue. Os Cainganges formam um numeroso grupo indígena do Brasil Meridional. Pertencentes ao tronco lingüístico Jê, ocupam os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Representam um contingente populacional numericamente importante no sul do país, somando aproximadamente 25.000 pessoas, (ISA/2000). No estado do Paraná somam um total de 10.000 indivíduos. São habitantes das terras da região de Londrina muito antes da chegada do “homem branco” nesta região. Foram “colonizados e pacificados” no período de 1.770 a 1.930. A

partir daí, tiveram seus territórios expropriados e o contato se estabeleceu de forma desigual. Perderam sua autonomia enquanto grupo, viram-se privados de seus saberes e de seus amplos territórios de caça e pesca, passando a viver em aldeamentos controlados por administradores brancos, missionários e civis.

Palavras-chave: Caingangue; Questão Indígena; Colonização.

DISCRIMINAÇÃO E DESIGUALDADE RACIAIS NO BRASIL

Alexsandro E. P. de Souza
Contato: pretoo@gmail.com

A trajetória do negro, desde a escravidão aos dias atuais, foi silenciada pela história oficial do país; e mesmo tendo papel decisivo para a construção social, econômica, política e cultural, a população negra permanece até os dias atuais às “margens” da sociedade brasileira, vendo seu passado contado de forma equivocada, seja na mídia televisiva e/ou impressa, nos materiais didáticos e também no senso comum. Mais de 120 anos se passaram e os resquícios e malefícios que trouxeram a escravidão ainda estão enraizados na mentalidade do brasileiro. Devido à tal herança cultural, a população negra encontra-se subjulgada nesta que deveria ser uma sociedade democrática, mas que por fatores, como exemplo a discriminação racial, faz com que o Brasil conte com o título de 3º mais desigual, no tocante à distribuição de renda, do mundo. Para tratar de tal assunto, buscarei através de alguns questionamentos iniciais aos alunos, direcionar a exposição dos conteúdos, com o intuito de suscitar um debate, abordando os principais motivos que culminaram na discriminação e nas desigualdades raciais no Brasil.

Palavras-chave: População Negra; Discriminação; Desigualdades Raciais.

ARQUITETURA: UMA SOLUÇÃO PARA A DESUMANIZAÇÃO NOS HOSPITAIS

Leandro Rodrigo Ogava
Contato: learq@ibest.com.br

O ser humano atingiu um nível nunca antes alcançado quanto às invenções e descobertas, graças ao progresso da Ciência. O campo da medicina, por exemplo, é uma das áreas de maior destaque. Inúmeras pesquisas têm levado à descoberta de vários medicamentos com grandes expectativas de cura, além da variedade de aparatos tecnológicos para o rápido diagnóstico e tratamento das enfermidades sendo desenvolvida a todo instante. Embora tudo isso tenha evoluído rapidamente em tão pouco espaço de tempo, perante anos de existência da humanidade, percebe-se que os estabelecimentos assistenciais de saúde, principalmente os hospitais, não têm acompanhado o mesmo ritmo. Atualmente, suas características físicas denunciam fortes indícios de vínculo com as da era medieval, onde vários enfermos eram amontoados aos montes numa sala com pouca ventilação e iluminação e em meio a gemidos de dores dos pacientes. Ao longo dos séculos, muitos estudiosos buscaram métodos para conter o alastramento de doenças através da inserção de maior quantidade de janelas devidamente dimensionadas, mudança no posicionamento dos leitos em relação a elas e a criação de blocos específicos para cada tipo de enfermidade, além de outras inúmeras anatomias hospitalares esboçadas em seus projetos. A partir daí, percebia-se que o risco da enfermidade se agravar era cada vez menor e o período de internação do paciente, reduzido drasticamente. A humanidade já atravessa o século XXI e, no entanto, o que se percebe é que ela está cada vez mais enferma e continua amontoadada aos montes numa sala ou até em estreitos corredores com pouca ventilação e iluminação e em meio a gemidos dos pacientes, assim como na citada era medieval. O que pode ter ocasionado este retrocesso? A escassez de grandes terrenos nas cidades para o lançamento de hospitais melhores elaborados é um dos fatores apontados pelos especialistas. Já o senso comum assegura que a corrupção política, desvios de verbas e a negligência sejam os principais

agentes que impedem o seu avanço, ofertando apenas edificações que cumpram seus papéis triviais e sem qualidade de vida aos usuários. Nos países desenvolvidos, a população conta com estabelecimentos hospitalares altamente humanizados, sendo considerados como luxuosos hotéis, onde pacientes e familiares são recepcionados ainda no carro, pelo capitão-porteiro. De acordo com o exposto, fica clara a influência da arquitetura hospitalar sobre a qualidade de recuperação do paciente, além do bem estar que é oferecido aos profissionais confinados neste ambiente. É preciso, portanto, que novas gerações que caminham para a vida acadêmica, mantenham-se firmes e dispostos a oferecer dignidade e qualidade de vida à sociedade, principalmente num momento de “*black out*” na saúde em que ela vive.

Palavras-chave: Arquitetura, Hospital, Humanização.

A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: MOTIVOS E NECESSIDADES

Osmar de Souza Boeira Neto

Contato: osmar_boeira@hotmail.com

Pensar sobre o ensino de sociologia nas escolas de ensino médio nunca foi tão urgente para todos os “atores sociais” envolvidos nesta temática, uma vez que a aplicação desta disciplina tende a transformar de certa maneira a vida destes envolvidos. Levanto esta questão, por compreender que uma vez inserida na grade curricular do ensino médio a disciplina tem de dar conta de três aspectos fundamentais: o primeiro é o de se explicar, ou seja, deve apresentar os motivos pelos quais foi inserida como disciplina obrigatória; segundo, ela deve compreender quem é este novo público que terá acesso a sua cientificidade e desta maneira, deve fazer-se compreensível e em terceiro lugar, uma vez que é compreendida ela deve proporcionar aquilo que considero como sendo seu principal objetivo que é tornar-se concreta possibilitando possíveis intervenções destes atores sobre suas realidades. Fazer uma reflexão acerca dos motivos da inserção da disciplina no ensino médio implica antes de tudo em fazer

reflexão sobre as necessidades em que a sociedade, sob um foco macro tem de um instrumento que seja capaz de expor-lhe a realidade, ou seja, uma vez que participamos de uma sociedade que é altamente determinada pelo sistema capitalista e pelas suas relações de poder, a sociologia tem em sua característica a função de pensar uma dada realidade de maneira crítica e assim compreender as relações sociais existentes em seu interior. Portanto, a inserção da sociologia na grade curricular não apenas uma necessidade, mas também uma oportunidade de proporcionar aos alunos do ensino médio uma visão crítica e uma compreensão de sua realidade, sendo assim capazes de intervir de forma transformadora ou não na mesma. Como nos sugere o sociólogo brasileiro Florestan Fernandes “A realidade não é suscetível de apreensão imediata” (Fernandes, 1997), ou seja, esta realidade não se mostra a nós de maneira limpa, mas sim escondida, invertida e ilusória. Com isso, a sociologia é o instrumento capaz de proporcionar uma desconstrução e compreensão da realidade em que estamos inseridos. Desta maneira, o contato dos jovens com este instrumento que proporciona visão crítica e possibilita a transformação das relações sociais é fundamental para que as próximas gerações do país sejam mais atuantes no que se refere às responsabilidades sociais.

Palavras - chaves: Realidade; Instrumento; Transformação.

APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO E O LAZER

André Furtado Lima

Jaqueline Fabeni

Contato: andrehg7@hotmail.com

Apesar do lazer fazer parte do cotidiano dos indivíduos, poucas vezes é dado a este tema a sua devida importância. Neste sentido, pretende-se, com esta oficina, problematizar a relevância que o lazer possui dentro da sociedade como locus de realização pessoal e de potencialização da sociabilidade, para com isso levar os alunos a refletir sobre o acesso as condições reais e objetivas que permitem o usufruto do lazer. A discussão

será pautada pela construção da noção moderna de lazer, haja visto que, segundo Magnani, ao longo do estabelecimento do capitalismo o lazer era considerado apenas como um apêndice do trabalho, ou seja, o tempo livre apenas tinha sentido na medida em que fornecia ao trabalhador o momento apropriado para o descanso e reposição das energias gastas durante a jornada de trabalho. No entanto, sabe-se que na atualidade o lazer alcançou uma nova significação, desvinculada do mundo do trabalho e não mais em complementaridade à ele, isto é, se antes o trabalho era considerado a fonte de realização pessoal, atualmente percebe-se que esta realização pode estar justamente vinculada ao tempo livre, vivido pelo indivíduo fora da esfera do trabalho remunerado (mesmo que este permaneça como uma necessidade). A oficina terá enfoque principal na questão da desigualdade de acesso à espaços e equipamentos de lazer e, com isso, pretende-se discutir a apropriação de espaços públicos e a utilização dos mesmos para o estabelecimento do que a antropologia denomina como “redes de sociabilidade”. Para fomentar tal discussão serão utilizados vídeos contendo práticas de esportes e atividades culturais que têm como pano de fundo a apropriação e ressignificação de espaços públicos. A partir disto, convidaremos os alunos a discutir a forma como estas questões aparecem na cidade de Rolândia, ressaltando a necessidade dos espaços destinados ao lazer para a manutenção da coesão social e a construção das identidades.

Palavras-chave: Lazer; Espaço Público; Sociabilidade.

KARL MARX E A ANÁLISE CRÍTICA DO CAPITALISMO

Tiago Renato Tobias Vieira
Contato: likearollingstone_1987@hotmail.com

O capitalismo, formação sócio-econômica que tomou formas logo após a revolução industrial no século XIX, no seio da qual Marx viveu e ainda vivemos nos revela diariamente suas contradições e problemas. Compreender as contradições do capitalismo é uma tarefa árdua e a

Sociologia deve se preocupar fundamentalmente com a análise científica da realidade na qual estamos inseridos e também, propor soluções significativas para a compreensão de seus limites. Temos por objetivo, apresentar os conceitos gerais do pensamento de Karl Marx aos alunos do ensino médio tais como: *proletariado, mais-valia, valor de uso, valor de troca, luta de classes e fetichismo da mercadoria*, para assim, dar elementos para que os mesmos observem os problemas que se apresentam sob os olhos da sociedade no cotidiano e conseqüentemente, romper com a noção de que “as coisas são como sempre foram”.

Palavras-chave: Capitalismo; Marx; Pensamento Marxista.

DESMISTIFICANDO AS RELIGIÕES AFRO

Ana Caroline Goulart

Contato: karoline_goulart@hotmail.com

A oficina ministrada terá como objetivo desnaturalizar as relações de poder existente entre as religiões de matriz africana e religiões judaico-cristãs, para que se possa desconstruir noções racistas e etnocêntricas da população negra. Compreendendo a partir disso como surgiram as religiões afro-brasileiras, apontando seu significado afirmativo para a população negra, passando pela revolta dos Malês até os dias atuais. Busca-se então desconstruir os conceitos demonizadores atribuídos a essas religiões, tratando-as como representações religiosas de determinados grupos, assim como todas as outras. No início da aula será perguntando o que os alunos conhecem (ou acham que conhecem) sobre candomblé e umbanda. No decorrer da aula serão trabalhados os aspectos mais estigmatizados das religiões afro-brasileiras sendo relacionados às religiões que são majoritariamente aceitas, o catolicismo, por exemplo. A fase final será trabalhada em cima dos apontamentos que eles fizeram no início da aula, criando novos apontamentos que irão se contrapor aos primeiros.

Palavras-chave: Religiões Africana; Judaico-cristã; Representações Religiosas; Candomblé; Umbanda.

ARQUITETURA E URBANISMO: O CONHECER DESTA PROFISSÃO

Leandro Rodrigo Ogava

Contato: learq@ibest.com.br

A Arquitetura se faz presente a todo instante na vida das pessoas. A pretensão do homem de trazer o meio e adequá-lo a si sempre foi algo característico de sua natureza. Isto, na verdade, vem desde os primórdios, onde os primitivos procuravam cavernas e as moldavam de modo que oferecessem segurança, conforto e beleza através do emprego de pinturas rupestres. A evolução da arquitetura veio caminhando ao mesmo passo do ser humano, cujos anseios de poder refletiam diretamente sobre as edificações, ou seja, elas tomavam dimensões monumentais, proporcionais à ambição do homem. Daí se percebe imensas obras como zigurates, pirâmides, templos gregos, góticos, etc. Muitos fatos destes tempos antigos ainda refletem na era contemporânea: grandes *shoppings*, estádios, centros empresariais são edificadas a todo o momento. Este ritmo tem ditado o surgimento de várias escolas de arquitetura, lançando no mercado profissionais aptos a atenderem às necessidades de outrem. Por outro lado, embora esta profissão tenha surgido desde épocas remotas, há inúmeras pessoas que ainda a desconhecem – principalmente entre os estudantes que desejam ingressar numa universidade – e optam por cursos incompatíveis às suas aptidões. Não é raro notar a frustração de certos alunos que, mesmo após terem despendido tanto dinheiro, energia e tempo, se vêem na vontade de abandonar tudo e recomeçar com um novo curso – às vezes acabam cometendo o mesmo equívoco até se frustrarem novamente. O tema proposto, portanto, permite levar um conhecimento sobre a profissão e curso chamado Arquitetura e Urbanismo aos alunos de modo geral que, porventura, possuam certo grau de afinidade com o mundo da história das artes, das exatas e das áreas humanas.

Palavras chaves: Sociedade; Arquitetura; História.

AS DUAS FACES DA COMUNICAÇÃO

Jaqueline Zuin

Contato: jake_zuin@hotmail.com

A sociedade contemporânea esta completamente permeada pela comunicação. O estágio do modo de produção capitalista em que estamos implica na ascensão da globalização, e com ela a comunicação também se intensificou. Hoje a TV, o rádio e principalmente a internet possibilitaram coisas que eram inimagináveis há alguns anos atrás. Por outro lado, o fervor comunicativo e a necessidade de comunicação fizeram do cidadão um dependente ativo de toda a parafernália tecnológica atual, e essa dependência não está presente somente nas camadas de alto poder aquisitivo, mas também nas de baixo poder. A reflexão que pode ser feita acerca da comunicação em geral é que, apesar de um salto quantitativo na evolução humana, ela traz consigo também, entre outros “efeitos colaterais”, a alienação do cidadão. A maioria das pessoas, tomadas por seu cotidiano exaustivo, não aprofundam a reflexão sobre o que esta sendo transmitido através dos meios de comunicação, e sem essa reflexão acabam acolhendo, necessidades, ideologias passadas. Atualmente os meios de comunicação em massa são os grandes vinculadores do consumo, da idéia liberal de individualidade e competição entre os indivíduos. A sociedade é moldada de acordo com o sistema e age passivamente a isso. O objetivo dessa reflexão é trazer aos indivíduos um senso crítico em relação a sua necessidade de consumo e despertar sua criticidade sobre a sociedade capitalista atual, pois, se fizermos uma análise do que é consumido e porque é consumido em nossas vidas, poderemos ter um diagnóstico de direta interferência dos meios de comunicação nas “vontades cotidianas”. Por outro lado, os meios de comunicação podem ser aliados dos indivíduos, pois hoje há muito mais acesso a informações, acesso a dados históricos, teorias e filosofias que influenciaram na forma de organização social que temos hoje; e esse fator é muito importante para a criticidade do cidadão. Outro fator importante é a proliferação de cultura e arte por meios de comunicação, a liberdade de expressão, que possibilita à qualquer indivíduo produzir, e socializar sua produção,

exemplo, internet como veículo da música. Esses pontos da comunicação são muito relevantes e dão à sociedade um movimento positivo. É de fundamental importância que os indivíduos estejam “antenas” nas mudanças sociais, e se manifestem dando sua opinião, e que façam uma reflexão sobre o que é vinculado e como é transmitido, e usar esses mesmos meios de comunicação para transmitir suas ansiedades, e propostas.

Palavras-chave: Comunicação; Sociedade Contemporânea; Alienação.

AS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA PARA A PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA: UMA LEITURA SOBRE A LEI 10.639/03

Maria Gisele de Alencar

Contato: gisele.alencar@hotmail.com

O debate acerca das ações afirmativas para a população negra, especificamente na esfera educacional, fomenta questões significativas para se pensar o engendramento do preconceito e do racismo brasileiro, assim como, a estrutura educacional que pode criar e recriar mecanismos potencializadores de relações de discriminação e da não valorização do povo negro. Ao problematizar as questões relacionadas à inclusão, permanência e continuidade no sistema educacional da população negra brasileira, das séries iniciais até o ensino superior faz-se necessário entender que os meios utilizados para não contemplar a população negra na educação tiveram suas primeiras expressões em meados do século XIX pelo amparo de leis, em 1854 e 1878, quando o Estado brasileiro legitimou, entre outras medidas, práticas discriminatórias em decretos para proibir os alunos negros de frequentarem os bancos escolares. Diante desses elementos, o objetivo dessa oficina é orientar a compreensão *do porquê* de políticas de ações afirmativas no campo educacional para população negra – século XXI – a partir da Lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na educação pública e privada. Mas afinal, o que são políticas de ações afirmativas? Essa Lei

pode contribuir para a promoção de uma educação anti-racista e inclusiva do ponto de vista da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento humano e sanar com as desigualdades entre negros e não-negros?

Palavras-chave: Ações Afirmativas; População Negra; Lei 10.639/03; Educação Anti-Racista.

ARQUITETO X ENGENHEIRO CIVIL: SUAS PECULIARIDADES

Leandro Rodrigo Ogava

Contato: learq@ibest.com.br

A Arquitetura e a Engenharia Civil caminham lado a lado há séculos. As duas profissões possuem atribuições quase idênticas; porém, é bastante comum ouvir boatos de que elas são eternas rivais, em que uma se desentende com a outra facilmente. O fato é que, na maioria das vezes, o desentendimento começa antes mesmo de a obra ser edificada, ainda na fase projetual. O profissional da arquitetura expõe toda preocupação quanto aos aspectos funcionais, técnicos e estéticos na elaboração do espaço. A beleza, ou estética, é o elemento que traz riqueza ao empreendimento; para isso, várias análises da cultura local, da tipologia das edificações do entorno, da paisagem e tantas outras são anotadas para a criação de um conceito e partido arquitetônico no projeto, de modo que a obra venha a dialogar com a redondeza a que está inserida. Dependendo do caso, este projeto pode vir a ser, por exemplo, de um grande prédio sustentado por um único e estreito pilar. Aí começa a sessão de desentendimento com o engenheiro civil. Em breves palavras, a Arquitetura é a arte de projetar o espaço, já a Engenharia Civil é a arte de construir o espaço. Ou seja, através do projeto elaborado pelo arquiteto, o engenheiro é incumbido de realizar todos os cálculos estruturais, resistência dos materiais, sondagem de solo, enfim, fazer a edificação parar de pé. Para este profissional, o suposto prédio citado acima se torna inviável de se realizar, orientando o arquiteto a projetar mais pilares de sustentação para garantir maior estabilidade, justamente o que ele menos

quer para não descaracterizar seu projeto. Atualmente, essas divergências são raras e o elo entre arquiteto e engenheiro está ainda mais próximo devido às constantes e inúmeras reuniões de assessorias realizadas por ambas as partes, ao advento das ferramentas de trabalhos (*softwares*) cada vez mais avançadas e além de tantas outras tecnologias que vêm ajudando estes profissionais. O exemplo explanado traz uma breve noção das peculiaridades destas profissões, permitindo levar um pouco de conhecimento aos alunos de modo geral que estão partindo à escolha de um curso concorde às suas aptidões para a vida acadêmica e dispostos a entrarem no campo da construção civil.

Palavras chaves: Profissão; Construção; Arte.

CAPITALISMO: PROCESSO DE TRABALHO E DESIGUALDADE SOCIAL

Nivaldo Bonora de Farias Junior
Contato: bonorajunior@gmail.com

Com base na contribuição do pensador alemão Karl Marx, compreendemos por capitalismo o modo de produzir em sociedade, pautado na propriedade privada dos meios de produção e no livre mercado. Ele existe enquanto um sistema social, portanto, a totalidade da sociedade global em si é capitalista. A propriedade privada dos meios de produção é fundamental pelo seu funcionamento que ocorre de forma social, coletiva, com trabalho cooperado dos proletários, e a apropriação privada de seu produto, pessoal, restrita ao dono do meio de produção, contratador da força de trabalho, o capitalista. Todavia, a propriedade privada, embora fundamental, não é característica específica desse sistema. As sociedades escravistas e feudais também tinham em sua dinâmica a distinção de proprietários e não proprietários dos meios de produzir (senhores e escravos, nobres e servos camponeses), e o processo de exploração do excedente do trabalho. Sua especificidade repousa então, na ideologia do livre mercado. O somente o capitalismo funciona com um mercado, no qual se compra e vende mercadorias com o uso do dinheiro. Nele, todos

os indivíduos são “livres como pássaros” para comprarem e venderem o que quiserem. Além do palco aonde se escoa a produção de mercadorias produzidas nas fábricas, é no mercado aonde se comercializa uma mercadoria específica, diferente. A mercadoria força de trabalho, último bem relevante a ser vendido pelos despossuídos de capital. Entendemos que a propriedade privada dos meios de produção pressupõe leis, política, polícia, exército, e propaganda de idéias que a defenda, que faz com que uma minoria de indivíduos sejam “livres” para possuí-la. A partir desses parâmetros é que é possível pensar os limites da igualdade social na sociedade regida pelo capital.

Palavras-chave: Capitalismo; Exploração; Livre Mercado.

DEBATE ACERCA DO PAPEL DA ESCOLA ENQUANTO PRECURSORA DA MUDANÇA SOCIAL NO BRASIL

Luana da Silva Garcia

Contato: luana.uel@gmail.com

A primeira parte expositiva terá como objetivo contextualizar as transformações que passaram a instituição escolar brasileira ao longo da história, para uma possível compreensão da escola pública hoje, seus avanços, recuos, suas necessidades e seus desafios. Assim, o percurso dessa contextualização passará pelos primórdios dessa instituição, advindo das iniciativas religiosas e de acesso restrito. Em segundo plano caminhará para outros momentos importantes a serem retratados, a fim de, concentrar, na década de 1930 - juntamente com o movimento da escola-novista e o que se produziu no intuito de renovar o ensino - a discussão que se levantará sobre a possibilidade de emergir na escola elementos capazes de suscitar a mudança social. Feita essa abordagem história e destacado, da instituição escolar brasileira, suas mais importantes etapas, teremos elementos para juntamente com os alunos pensarmos o período que estamos vivendo e o processo que a escola está evidenciando, para buscar nesses indivíduos, que compõem a escola hoje,

suas opiniões frente à essa instituição que freqüentam diariamente. O debate ficará a cargo de possibilitar essa interação, pois, o movimento contrário, de pensar a escola sem ouvir os indivíduos que a constroem, parece retirar dos agentes mais significativos suas possibilidades de refletirem e se inteirar do próprio momento em que estão inseridos.

Palavras-chave: Instituição Escolar; Educação; Mudança Social.

ESCOLA DA VIDA OU ESCOLA DÁ VIDA?

Eduardo Tardeli de Jesus Andrade
Leonardo Antonio Silvano Ferreira
Luber Castigliola

Contato: leonardofmg@hotmail.com

A aula/oficina para esta Jornada de Humanidades no Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva, cujo tema é “Escola dá vida!?” consiste numa reflexão sobre a própria escola, com a finalidade de trazer à luz de nossa consciência os diversos elementos que compõe o ambiente escolar, assim como nossa capacidade de atuação e participação sobre suas diversas dimensões e transformações. Para tanto, na tentativa de realizar uma aula diferente, tendo como fundamento a participação dos membros presentes, sobretudo os alunos, faremos um convite para realizarmos esta aula fora de sala, sentados em círculo em algum lugar na escola. O propósito de realizarmos a aula num ambiente não convencional faz parte do desprendimento que pretendemos criar para se exercitar uma visão mais crítica sobre nosso objeto de estudo. Iniciaremos a nossa apresentação com a seguinte pergunta: o que é escola? Com base nas respostas dos estudantes, delinearemos nossa aula/oficina, a partir de temas que os próprios estudantes apontarem para a discussão. Embora tenhamos pré-articulado temas que consideramos fundamentais para o aprofundamento das discussões, eles jamais têm a pretensão de se sobrepor a dinâmica adquirida com a participação dos alunos. Abordaremos nessa aula, sobre a escola em seu tempo-espaço, bem como

suas múltiplas expressões e influências no âmbito social, político e pedagógico, além disso, trataremos sobre questões referentes à escola que estão presentes no seu dia a dia, tais como: o formato da sala de aula; a relação professor-aluno; disciplinas, matérias e conteúdo; o método de avaliação; os diferentes papéis dos agentes sociais da escola; e também, recursos materiais, livros didáticos, etc. Referindo-se a escola como uma instituição social que tem influência da sociedade, explicaremos as diferentes tendências pedagógicas na prática escolar, que surgiram no cenário educacional brasileiro, enfatizando que ela não é uma entidade imutável em seu contexto histórico. Para tanto, é necessário que haja uma participação intensa, de todos nós, para o melhor aproveitamento estratégico de seus recursos materiais, espirituais e humanos. O debate sobre a idéia e conceito de cognição e a articulação interdisciplinar entre as matérias escolares será imprescindível para a reflexão conjunta dessa possibilidade de transformação e atuação prática. Para ilustrar e reforçar a aula traremos algumas charges do “Benett” com referência a escola, para possibilitar uma melhor reflexão sobre o papel da escola na sociedade atual. Indagaremos ainda com os alunos que o conhecimento, a aprendizagem para a vida, vai além dos muros da escola. Por fim, encerraremos com a mesma pergunta iniciada na aula: o que é escola? Desse modo, não pretendemos trazer uma solução pronta, mas deixaremos esse ciclo se fechar na mente de cada participante, estendendo suas reflexões dia após dia para uma questão tão complexa e de suma importância.

Palavras-chave: Escola; Educação; Tendências Pedagógicas.

EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Ângela Maria de Sousa Lima
Contato: angellamaria@uel.br

Nesta oficina pretendemos discutir com os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Prof. Francisco Villanueva questões sociológicas

relacionadas aos conceitos de educação pública e participação política. Para compreendê-los também focalizaremos, na exposição oral e no debate, os conceitos de: alienação, ideologia, mudança social, movimentos sociais, movimento estudantil e consciência crítica. Para realizar esta reflexão com os alunos nos apoiaremos, sobretudo, em textos didáticos de Ciro Marcondes Filho, Luiz F. de Oliveira, Paulo Freire, Dalmo de Abreu Dallari, Leôncio Basbaum, Ricardo de Jesus Silveira e nos recursos iconográficos retirados do livro “Cuidado, escola!: desigualdade, domesticação e algumas saídas”, organizado por Babette Harper *et al.* Além de propor um aprofundamento teórico dessas temáticas, sob o olhar da Sociologia, tentando relacioná-las às experiências concretas do cotidiano dos alunos, nossa intenção é também demonstrar a relevância da participação política dos adolescentes e dos jovens em diversos espaços coletivos que vivenciam e/ou podem vivenciar nesta etapa de suas vidas, principalmente no espaço escolar. Ao problematizar/desnaturalizar com eles certos fenômenos da realidade social, interligados à estes temas, queremos mostrar-lhes possibilidades de mudança social e de construção coletiva de uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: Participação Política; Educação; Movimentos Sociais.

A JUVENTUDE E O CONSUMO

Angélica Lyra de Araujo

Contato: lyradearaujo@hotmail.com

A proposta deste trabalho é compreender primeiramente o que é ser jovem dentro do modelo de produção capitalista. O que há, de fato, é uma pluralidade de formas de abordagem do jovem, já que os jovens mesmos são diversos entre si, sobretudo em termos de comportamentos e visão de mundo. Assim, para se falar de juventude faz-se mister analisá-la a partir de um contexto sócio-econômico-político, já que cada período histórico tem suas particularidades, interferindo e produzindo uma diversidade de “realidades juvenis”. Com efeito, podemos compreender

juventude como uma categoria social e histórica, em que a dinamicidade da própria história e da sociedade não nos permite estabelecer uma única definição de juventude. Dando seqüência ao debate queremos refletir sobre a ação dos jovens nesta sociedade de consumo. Quem consome mais, o jovem ou o adulto? Por que consumimos tantos produtos supérfluos? Observamos que a mercadoria exerce tanto no jovem como no adulto o fetiche, já outrora denunciado por Marx. A mercadoria que deveria ser uma relação intermediária entre nós, como *pessoa-mercadoria-pessoa*, passa a ocupar um lugar central, isto é, *mercadoria-pessoa-mercadoria*. O sistema capitalista transformou o indivíduo em mercadoria, reduzindo-o a um mero objeto de troca. Tudo só tem sentido se os jovens atendem aos apelos do mercado, que cotidianamente nos surpreende com produtos dotados da mais alta tecnologia. E parafraseando Descartes poderíamos pensar ‘Consumo, logo existo’. Assim, almejamos desenvolver nos discentes práticas e atitudes conscientes e capazes de valorizar o *ser* e não mais o *ter*.

Palavras-chave: Capitalismo; Juventude; Consciência Crítica.

INSTITUIÇÕES SOCIAIS

Thais Rodrigues Álvares

Contato: th_alvares@hotmail.com

Definimos a instituição como um padrão de controle ou uma programação de conduta individual imposta pela sociedade. Provavelmente, tal definição não desperta qualquer oposição no leitor visto que, embora difira da acepção comum do termo, não entra em choque direto com o mesmo. No sentido usual, o termo designa uma organização que abranja pessoas, como por exemplo, *um* hospital ou *uma* universidade. De outro lado, também é ligado às grandes entidades sociais que o povo enxerga quase como um ente metafísico pairar sobre a vida do indivíduo, como “o Estado”, “o mercado” ou o “sistema educacional”. Se pedíssemos ao leitor que indicasse uma instituição, ele provavelmente recorreria a um desses

exemplos. E não estaria errado. Acontece, porém, que a acepção comum do termo parte duma visão unilateral: estabelece ligação por demais estreita entre o termo e as instituições sociais reconhecidas e reguladas por lei. Assim, torna-se importante demonstrar que, sob a perspectiva sociológica, o significado do termo *não* é exatamente este. O processo histórico da institucionalização da educação se dá, na trajetória da construção da escola pública na sociedade dividida em classes. O referencial teórico-metodológico tem o materialismo histórico e dialético como pressuposto para efetivação das análises, pois através deste é possível a percepção das contradições resultantes do modo de produção capitalista. Em seguida, estas abordagens enfatizam o aspecto relacional e processual das relações entre os indivíduos e instâncias da socialização trazendo dinâmica e historicidade para as ações dos sujeitos. Por fim, é preciso ressaltar o processo de socialização no mundo contemporâneo como resultado de uma multiplicidade de vivências e experiências em uma heterogeneidade de espaços sociais, como as escolas, em processos pedagógicos face a face ou descontextualizados.

Palavras-chave: Instituição; Entidades Sociais; Institucionalização.

MOVIMENTOS SOCIAIS: TEORIA E PRÁTICA

Alexandre Ambiel Barros Gil Duarte
Contato: alexandreambiel@gmail.com

Os movimentos sociais são insurreições políticas de ação coletiva que são fundamentais na manutenção ou transformação dos direitos sociais. A vida na sociedade democrática capitalista prega, em sentido lato, a igualdade e a liberdade das mais diversas manifestações sociais. Entretanto, a formalidade burocrata das mesmas leis democráticas não consegue atender seus objetivos universais. É necessário que se atente para a diferença social de construção histórica, que muitas vezes não consegue abarcar interesses opostos. Os movimentos sociais estão relacionados a uma relação com um *status quo* operante. Seja de

manutenção de formas pré-estabelecidas quanto de mudanças estruturais na sociedade. Entretanto, nem todas as manifestações sociais constituem verdadeiros movimentos sociais. São três os principais conceitos atribuídos aos movimentos: o método, a ideologia e o projeto. O primeiro faz referência a intervenção que o movimento se propõe, sua inserção na prática de reivindicação de direitos. Importante para que sua “voz” produza efeitos. O segundo, a ideologia, é a forma pela qual o movimento se orienta seu modo de encarar a sociedade. Pode-se chamar também de visão de mundo. O último ponto, mas não menos importante, é o projeto social. Se um movimento social propõe mudanças na estrutura da sociedade, então é porque ela propõe uma nova forma de organização social, uma nova estrutura que vira a ser combatida a partir desses três pontos fundamentais. A discussão acerca dos movimentos sociais envolve uma série de discussão de cunho político de fundamental importância na construção de uma visão crítica acerca da realidade. As visões de cunho acrítico contribuem para a mistificação dos movimentos sociais como perturbadores da ordem vigente. O que esse trabalho discute é a contextualização desses movimentos a cerca dos problemas estruturais que a sociedade capitalista carrega historicamente.

Palavras chave: Movimentos Sociais; Projeto Político; Conflito Social.

O DESVENDAMENTO DAS CONDIÇÕES DE DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL A PARTIR DA OBRA *CIDADE DE DEUS*, DE PAULO LINS

Heloísa Carmello Rocha Lobo
Contato: heloisacrlobo@hotmail.com

O romance *Cidade de Deus* narra as transformações sociais que ocorreram no bairro de mesmo nome, na cidade do Rio de Janeiro, desde a década de 1960s até o começo dos anos 1990s. Paulo Lins, autor do livro e morador do conjunto habitacional Cidade de Deus, escreveu o romance a partir de fatos reais e do material colhido durante a pesquisa científica “Crime e criminalidade nas classes populares”, desenvolvida pela antropóloga Alba

Zaluar, da qual fez parte. O objetivo da aula é relacionar trechos da obra de ficção *Cidade de Deus* com os estudos sobre desigualdade social, pobreza e criminalidade realizados por Alba Zaluar. Além de comentar a crítica feita pela antropóloga ao filme *Cidade de Deus*, do diretor Fernando Meirelles, baseado no romance de Paulo Lins. A discussão sobre desigualdade social também se apóia no texto “Desigualdades: Classe, Etnia e Gênero”, de J. Turner. Os conceitos de estratificação, os tipos de estratificação, poder, prestígio, preconceito e discriminação serão utilizados para fundamentar uma discussão sociológica do romance. Outra questão a ser debatida é as razões pelas quais Zaluar considera a pobreza e a desigualdade insuficientes para explicar o aumento da criminalidade e da violência no país.

Palavras-chave: Desigualdade Social; Criminalidade; Alba Zaluar.

O QUE É CIÊNCIA, AFINAL?

Claudiney José de Sousa
Contato: claudiney@uel.br

Em geral estudamos ou fazemos ciência e não nos perguntamos sobre o que seria, propriamente, essa capacidade dos seres humanos de explicar e prever fenômenos e obter, com isso, os mais variados resultados tecnológicos. Em quase todas as realizações humanas (trabalho, lazer, estudo, esporte, cultura etc) contamos com alguma contribuição da ciência. Contudo, isso não nos impede de lançar alguns questionamentos a respeito do verdadeiro papel dessa forma de conhecimento em nossa sociedade: quais seus reais objetivos? Teria ela, algum compromisso social? É possível falar em neutralidade científica? Qual a relação entre ciência e verdade? Qual a relação entre ciência e senso comum? Em geral dizemos que essa gama de questões é própria da investigação filosófica, mais especificamente, de uma disciplina chamada ‘epistemologia’. A epistemologia não faz ciência, mas faz uma crítica da ciência e se pergunta sobre seus limites, suas possibilidades, contradições e ambiguidades.

Nessa breve discussão, teremos a oportunidade de colocar algumas dessas problemáticas e nos aproximarmos um pouco mais dessa fascinante forma de conhecimento humano.

Palavras-chave: Ciência; Epistemologia; Formas de Conhecimento.

FESTA DO BOI

Aline Cristiane Piva

Contato: li.piva@yahoo.com.br

A identidade dos indivíduos é construída a partir da percepção que estes têm do mundo ao seu redor. No Brasil, devido a características sociais historicamente colocadas, temos uma depreciação, um genocídio cultural, simbólico e estético do segmento negro dentro da sociedade. Uma das formas para a ocorrência desse genocídio é através do “exclusivismo histórico”, ou seja, por meio da inviabilização da construção de uma história que desse conta das defasagens e privilégios, converte-se as desigualdades em sina e, finalmente, apropria-se das vantagens como direitos. O mito da democracia racial, presente no Brasil desde a década de 1920, quando do lançamento de “Casa Grande e Senzala”, escrito por Paulo Freyre, acabou por relacionar a negritude a símbolos de fracasso e subserviência, conferindo à brancura as benesses do bem-estar, do sucesso, de um talento nato para conduzir os destinos do país. Assim, como uma construção social, há a necessidade de se criar padrões de referência positivos para a construção de uma identidade afirmativa para o segmento negro da sociedade brasileira. Os folguedos populares apresentam terreno fértil para o desenvolvimento dessa identidade, uma vez que apresentam e preservam diversas características da cultura africana e afro-brasileira. O conhecimento desses folguedos, ressaltando seus aspectos de negritude, juntamente com um conhecimento dos processos históricos que levaram à configuração da sociedade brasileira, e um posicionamento que admita a existência do racismo no Brasil, tornam-se condição *sine qua non* para que uma nova página na história nacional

possa ser escrita, uma página que admita e ressalte as diferenças, as particularidades de cada etnia que compõe o que chamamos de cultura brasileira. É a partir desse novo posicionamento que a identidade negra poderá ser construída sob bases sólidas, positivas.

Palavras-chave: Festa do Boi; Identidade; Cultura Étnica.

PATRIMÔNIO

Paulo Henrique Heitor Polon

Contato: pauloh2polon@gmail.com

Esta apresentação teve o objetivo de esclarecer sobre o que é patrimônio, numa pequena descrição a respeito deste assunto podemos dizer que Patrimônio é de origem latina, *patrimonium* que se referia, a tudo que pertencia ao pai. Até o século XVIII, na Europa Ocidental, predominavam os Estados monárquicos e religiosos, baseados na identificação da nação à Casa Real. O conceito de Patrimônio moderno surge com a Revolução Francesa; os fundamentos monárquicos que o país possuía foram destruídos, pois a monarquia foi substituída. Uma nova forma de governo que trazia consigo a igualdade que era refletida na cidadania dos homens. Portanto, era necessário a difusão da ideia de pertencimento a uma nação. Se convencionou que Patrimônio é um bem material concreto, como um monumento edifício ou qualquer objeto que tenha um expressivo valor material e simbólico para a nação, pois se imaginam que neles estão contidos valores comuns que são compartilhados por todos e são cristalizados na forma de Patrimônio. Assim, acabou sempre sendo visto como o belo, o excepcional e o exemplar, pois tem como função representar uma nacionalidade e, conseqüentemente, as cidades que possuem tais monumentos que são ponderados Patrimônio, geralmente são cidades consideradas palco de grandes feitos heróicos e que pode possuir uma colonização antiga, para que se mantenha uma memória sobre a história, ganhando assim, o título de Cidade Histórica. Visão equivocada esta, já que a história não existe somente quando ganha

importância pública visível, ela é construída cotidianamente por todos os atores sociais; esta concepção acaba mudando a visão do patrimônio conhecida até então. A perspectiva de se estudar somente grandes feitos, normalmente dominados pelo grupo que está na posse do poder está ultrapassada, pois o homem produz cultura e é através dela que podemos nos diferenciar dos outros animais, e pela cultura o homem se constitui. Portanto patrimônio é qualquer obra material ou imaterial que tenha essência cultural das pessoas.

Palavras-chave: Patrimônio; Estado; Entidade.

O JOVEM E A CIDADANIA

Angélica Lyra de Araujo

Contato: lyradearaujo@hotmail.com

Nosso tempo, sem dúvida, está marcado pela presença cotidiana do termo cidadania. Ela aparece na fala de quem detém o poder político, na produção intelectual, nos meios de comunicação e, sobretudo, nos discursos dos movimentos sociais e das classes menos favorecidas. Afinal, o que é cidadania? Ou, de que cidadania fala cada grupo social? Através desta oficina iremos delinear algumas reflexões sobre essa temática, mostrando o processo dialético de sua construção em nível de sociedade. Cidadania, assim, passa pelos âmbitos dos direitos civis, políticos e sociais (COVRE, 1991)¹. Estes direitos são efetivados na medida em que estão interligados entre si, numa relação de reciprocidade. Os *direitos civis* consistem na luta pela locomoção, pela liberdade de expressão e segurança. Já os *direitos políticos* são definidos pela COVRE (1991), como a livre expressão de pensamento, prática política e religiosa, mas, sobretudo, na convivência com as instituições, tais como: sindicatos, partidos, movimentos sociais, entre outros. Estas representações podem alterar toda a estrutura social,

¹COVRE M. L. Maria. **O que é Cidadania?** São Paulo: Brasiliense, 1991.

desde que resistem, impõem e propõem alternativas de participação de construção social da cidadania. Quanto aos *direitos sociais* implicam-se o atendimento das necessidades básicas, como por exemplo, a alimentação, moradia, saúde, educação, etc. Com tantas desigualdades e injustiças sociais, estamos distantes de administrar estes direitos. Entretanto, é urgente revertermos essa situação, *“é preciso criar espaços para reivindicar os direitos, mas é preciso também estender o conhecimento a todos, para que saibam da possibilidade de reivindicar”* (COVRE, 1991, p. 74). Dessa forma, percebemos que a conquista da cidadania requer o envolvimento, a participação das pessoas criando, recriando, decidindo em prol de desenvolvimento social, sobretudo, das novas gerações. Portanto, ser cidadão é dar condições de todos os indivíduos de *“refletirem de maneira crítica sobre sua existência, e quanto mais atuarem sobre ela, serão mais homens”*. (FREIRE, 1980, p. 33)² Ou melhor, serão mais cidadãos conscientes de suas práticas revolucionárias, porém ser perder a ternura que marca o homem inteligente, o animal racional.

Palavras-chave: Cidadania; Juventude; Participação.

PRÊMIOS E CASTIGOS NO AMBIENTE ESCOLAR E A REPRODUÇÃO DO IDEÁRIO ACERCA DO SUCESSO OU FRACASSO DOS INDIVÍDUOS

Romário de Assis Hipólito Barros

Contato: romahipolito@yahoo.com.br

O sistema de provas ou exames, boletins individuais de avaliação, conselhos de classe, disposição das carteiras na sala de aula, em suma, códigos e normas constitutivas do espaço escolar, não constituem fins em si mesmos. Expressam, isto sim, meios de interação entre o ajustamento de indivíduos e grupos sociais. Desse modo, a educação é entendida como uma dentre várias técnicas sociais, que segundo Karl Mannheim (1894-

²FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e Prática da Liberdade:** uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3.ed. São Paulo: Moraes, 1980.

1947) são “todos os métodos de influenciar o comportamento humano de maneira que este se enquadre nos padrões vigentes da interação e organização sociais”(Foracchi e Pereira, 1969). Todavia, de acordo com esse sociólogo, “a educação não molda o homem em abstrato, mas em uma dada sociedade e para ela”. A escola assume, a partir dessa perspectiva de análise, uma função disciplinadora e reprodutora de aspirações sociais, dentre as quais uma ganha destaque e que será objeto da presente discussão, qual seja, a que concebe a educação como instituição libertadora, via de redenção, por assim dizer, passaporte para o sucesso ou riqueza, ao mesmo tempo em que é elemento explicativo da pobreza como sendo sinônimo de fracasso de indivíduos.

Palavras-chave: Técnicas Sociais; Educação; Interação Social.

RESSIGNIFICAÇÃO DAS IDENTIDADES NEGRAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Márcia Figueiredo Tokita

Láís Celis Merissi

Ana Paula Bastos André

Contato: marciatokita@gmail.com

É possível notar que o corpo se configura em importante suporte da identidade negra e o cabelo crespo se torna um forte ícone identitário. Neste sentido, como seriam as relações entre ambiente escolar e corpo e cabelo negro? É por meio do corpo que nos comunicamos com o mundo; corpo este que é constituído biologicamente e simbolicamente, ou seja, cada cultura significa de modo particular as funções biológicas do corpo, de modo que, nossa cultura foi construindo, ao longo da história, significações próprias para o corpo e cabelo negro. Como se sabe, o processo histórico de escravização de negros no Brasil e seus desdobramentos fizeram com que estereótipos fossem criados em torno do ser negro. O escravo negro passou por processos de coisificação, sendo considerado apenas uma mercadoria. Assim, seus corpos eram açoitados, castigados, marcados a ferro, mutilados, abusados. A forma que o escravo

negro encontrava de resistir e de libertar seus corpos era por meio das danças, dos cultos, dos penteados, das tranças, da capoeira, do uso de ervas medicinais para cura de doenças e cicatrização de feridas. O fato é que, desde a escravidão até hoje os sentidos atribuídos ao ser negro foram mantidos e cristalizados. O ambiente escolar, por sua vez, entra neste processo reproduzindo este imaginário. É comum ver a escola tomando uma posição passiva em relação à discussão da temática do ser negro, assim como, é comum ver nas escolas alunos usando o corpo e o cabelo negros como alvo de brincadeiras e xingamentos. No entanto, o universo escolar é também um espaço de ressignificação, na medida em que traz para discussão a temática étnicorracial. É problematizando e levando à reflexão que a escola pode promover um estranhamento nos alunos em relação às formas de preconceito tão disseminadas socialmente, de forma que o aluno(a) negro(a) tenha condições de desenvolver o orgulho de ser negro.

Palavras-chave: Ambiente Escolar; Corpo Negro; Cabelo Negro.

DIRETAS JÁ: VOTO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Aline Grazielle Rodrigues de Sales Borges

André Furtado Lima

Wesley Sanches Moreira

Contato: linne.salles@hotmail.com

Em relação à política sabe-se que é muito comum, que os alunos, assim como a sociedade em geral, tendem a tratar com desdém os temas relacionados à vida política brasileira, na medida em que os atuais acontecimentos relacionados a esta indicam uma crise de legitimidade e representatividade política, seja no âmbito municipal, estadual ou federal. Por esse motivo, temos o objetivo de construir junto aos alunos um momento propício para debater esta questão e compreender que o “fazer político” nos cerca cotidianamente. Pretende-se provocar o estranhamento dos alunos, lembrando os atos autoritários ocorridos

no Brasil, e evidenciar que as eleições diretas (como se tem atualmente no país) não são o único meio de se participar dos acontecimentos políticos. A partir de então, será realizada uma exposição acerca do movimento “Diretas Já” e o processo de reabertura política, evidenciando a importância da participação popular em tais manifestações e os desdobramentos desta para o futuro político do país. No entanto, é sabido que, tendo sido derrubada a proposta de emenda constitucional que asseguraria eleições diretas para presidente, a estratégia política da oposição indicou o caminho da conciliação com o governo para que se pudesse lançar a candidatura de Tancredo Neves, ainda em eleição indireta. Com isso, aquela grande agitação que se teve durante a campanha pelas Diretas aos poucos se esvaiu e, mais uma vez, a população foi colocada como simples coadjuvante do processo de mudança social. Com este enfoque, pretende-se realizar uma breve explanação à respeito de conceitos como o de participação política, democracia e cidadania.

Palavras-chave: Participação Política; Democracia; Eleições.

***NOSSOS SINCEROS AGRADECIMENTOS
A TODOS OS COLABORADORES
QUE PARTICIPARAM DE MAIS
ESTA JORNADA DE HUMANIDADES!
MUITO OBRIGADO!***

I ENCONTRO DE SOCIOLOGIA DO COLÉGIO ESTADUAL OLAVO BILAC DE CAMBÉ

ANAIS

Tema: AS MÚLTIPLAS FACES DAS DESIGUALDADES

Dia: 13 de julho de 2010

ORGANIZAÇÃO

Projetos de Extensão:

SEMANAS de Sociologia nas escolas da rede pública

GEEMAS: Grupo de estudos e de extensão de materiais didáticos de
Sociologia

LENPES Fase II - “Laboratório de Ensino, Extensão e Pesquisa de
Sociologia” - formação de professores, integração entre
universidade/escola e criação de novas metodologias de ensino e
pesquisa educacional (Ações em Ortigueira, Londrina e Rolândia/
2009-2010) – SETI/PR

COLÉGIO Estadual Olavo Bilac

APOIO

LEAFRO

GEAMA – “Grupo de Estudos Avançados sobre o Meio Ambiente”

Projeto de Extensão: “Diálogos com o Patrimônio Cultural e a
Memória Coletiva” (SETI/PR)

Departamento de Ciências Sociais da UEL

PROEX

CCH

GRÁFICA DA UEL

LONDRINA, UEL, JULHO DE 2010

Pró-Reitoria de Extensão

Diretoria de Planejamento e Apoio Técnico

Divisão de Eventos

EVENTO: I ENCONTRO DE SOCIOLOGIA DO COLÉGIO ESTADUAL
OLAVO BILAC DE CAMBÉ: AS MÚLTIPLAS FACES DAS
DESIGUALDADES

PERÍODO: 13/07/2010

PÚBLICO ALVO: professores e alunos do Ensino Médio e do Ensino
Fundamental, alunos Ciências Sociais, professores da UEL

CARGA HORÁRIA: Teóricas: 2 - Práticas: 4 - Total: 6 horas

TEMAS QUE FORAM TRABALHADOS NO ENCONTRO DE 13 de julho de 2010

DESIGUALDADES SOCIAIS E POLÍTICAS NO BRASIL NO LIMIAR DO SÉCULO XXI: DESAFIOS E PERSISTÊNCIAS

MÍDIA, ESPAÇO PÚBLICO E PODER

NOVOS ARRANJOS FAMILIARES

MEIO AMBIENTE E DESIGUALDADE SOCIAL

DESIGUALDADE, MEMÓRIA COLETIVA E PATRIMÔNIO CULTURAL – UM

RECORTE DE GÊNERO

ESTRURA POLÍTICA BRASILEIRA COMO LEGITIMADORA DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

DESIGUALDADE E GÊNERO

RESUMOS

I ENCONTRO DE SOCIOLOGIA DO COLÉGIO OLAVO BILAC “AS MÚLTIPLAS FACES DAS DESIGUALDADES SOCIAIS”



Local: Colégio Estadual
Olavo Bilac - Cambé / PR

Data: 13/07/2010

Período: Manhã

Público Alvo: Alunos do 3º
ano do Ensino Médio e
alunos do Curso de
Formação de Docentes

Realização: Projetos de
Extensão "Semanas de
Sociologia nas Escolas da
Rede Pública", LENPES e
GEEMAS.

Apoio: PROEX, CCH, DEPART.
DE CIÊNCIAS SOCIAIS,
LEAFRO, IPAC E GRÁFICA DA
UEL.

Desenho: Jéssica A. Araújo (3ªA)

DESIGUALDADES SOCIAIS E POLÍTICAS NO BRASIL NO LIMIAR DO SÉCULO XXI: DESAFIOS E PERSISTÊNCIAS

Profa Dra Maria José de Rezende
Contato: mjderezende@gmail.com

Combater as desigualdades é uma das tarefas mais complexas para os diversos países no limiar do século XXI, já que somente com políticas distributivas da renda isso será possível. Sem políticas que desconcentrem a renda não é possível um combate duradouro das desigualdades. A distribuição da renda somente é alcançada através de um processo político capaz de balizar os interesses preponderantes. Uma das maiores dificuldades, no Brasil, é a fortificação de demandas coletivas capazes de pautar as ações dos dirigentes no que diz respeito ao investimento contínuo no desmantelamento de um modelo que exacerba, de diversas maneiras, a concentração da renda nas mãos de uns poucos. Celso Furtado, um dos mais importantes estudiosos das desigualdades vigentes na América Latina, fazia a seguinte afirmação: “A pobreza é a contrapartida da má distribuição da renda. Se você se limita a reproduzir um modelo de sociedade muito mais rica, concentra renda. (...) Quando importo automóveis ou coisas sofisticadas, concentro a renda no sistema de consumo” (Entrevista, Eduerj, 2002:19). O combate às desigualdades passa, então, por uma redefinição tanto da organização econômica quanto da organização política. É fácil que isso ocorra? Claro que não, é difícilíssimo, já que demandaria mudanças estruturais e institucionais de grande porte. Aqueles que possuem interesse (setores dirigentes, dominantes, intermediários, lideranças políticas, etc.) em manter esse modelo altamente concentrador da renda vão resistir duramente a qualquer modificação. Já conhecemos no país diversos métodos de resistência à mudança na estrutura concentradora de rendas. Uma das mais contundentes foi materializada pelas ações que levaram ao golpe militar de 1964.

MÍDIA, ESPAÇO PÚBLICO E PODER

Prof. Dr. Ricardo de Jesus Silveira
Contato: rjs@sercomtel.com.br

A palestra versa sobre a importância fundamental da comunicação na sociedade moderna para responder às necessidades dos indivíduos, dos grupos e das classes na reprodução social. Mostra a importância das várias mídias — jornal, revista, rádio, televisão e internet — como meio de comunicação de massa e sua relação com a indústria cultural e a utilização das várias mídias tanto para a consolidação dos poderes constituídos como para a subversão da sociedade instituída. Especialmente, a palestra procura demonstrar que a comunicação social está diretamente correlacionada às noções de espaço público e poder, seja este econômico, político ou cultural e que, por isso mesmo, a busca do controle dos meios de comunicação pelos grupos e classes, para afirmar os seus interesses ou contraporem-se aos que lhes são opostos, faz parte da luta de classes e, ao mesmo tempo, torna a comunicação fundamental para a cidadania. Nestes termos, o argumento desenvolvido busca mostrar, privilegiando a abordagem da sociedade brasileira e a oportunidade das eleições de 2010, já no final da exposição, a importância dos meios de comunicação como espaço de veiculação de idéias, valores, princípios e projetos, com destaque para a internet, sobre os quais a sociedade, para o bem da democracia e dos direitos da cidadania, deve ter o controle social por meio de política de Estado.

Palavras-chave: Mídia; Comunicação de Massa; Controle; Reprodução Social.

DESIGUALDADE, MEMÓRIA COLETIVA E PATRIMÔNIO CULTURAL – UM RECORTE DE GÊNERO

Profa Dra Ana Maria Chiarotti de Almeida - UEL

Contato: ana.ch@sercomtel.com.br

O presente trabalho faz parte de um processo de discussão que se instalou nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, nos grupos de pesquisa e de extensão dos quais faço parte na Universidade Estadual de Londrina e que se voltam tanto para o debate acerca do Patrimônio Cultural e Memória Coletiva da região Norte do Paraná, especialmente da cidade de Londrina, quanto para a questão sociológica das desigualdades sociais, focalizando diversas temáticas como: identidade, diversidade étnico-racial, diferenças, trabalho, entre outras. Cabe ressaltar que foi através de minha participação nos diversos projetos do Programa Universidade Sem Fronteiras da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior – SETI, a seguir citados, que as discussões aqui presentes puderam ser formuladas e problematizadas. São eles: Laboratório de Ensino e Pesquisa de Sociologia – LENPES; Laboratório de Cultura e Estudos Afro-Brasileiros – LEAFRO e Diálogos com o Patrimônio Cultural e a Memória Coletiva. Londrina. Pr. Todos esses projetos, apesar de suas especificidades, conseguem articular a pesquisa, o ensino e a extensão, voltados para a formação de alunos da graduação em Ciências Sociais e da pós-graduação (Especialização em Ensino da Sociologia e Mestrado em Ciências Sociais), integrando também profissionais recém-formados da área em trabalhos de pesquisa e ações de extensão em municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, a exemplo de Ortigueira e bairros da periferia de Londrina, com o objetivo de atuar junto a grupos e populações em situação de pobreza e de renovada sujeição. Por isso, as discussões no presente trabalho conferem destaque à memória e patrimônio da região Norte do Paraná e à cidade de Londrina, permitindo que as outras duas temáticas sociológicas: desigualdade e gênero sejam abordados de forma associada e complementar, sem, contudo, atribuir-lhes menor importância. Na realidade, o que se propõe é um recorte, através do qual a dimensão da memória constitui a porta de entrada para o debate acerca

das desigualdades sociais e de gênero, bem como suas possíveis relações, numa região e cidade específicas. Portanto, o debate que segue representa muito mais um levantamento de questões e uma construção de possível caminho de abordagem de temáticas abrangentes e complexas.

Palavras-Chave: Desigualdade; Memória Coletiva; Patrimônio Cultural.

NOVOS ARRANJOS FAMILIARES

Profa. Ms Lusitânea Villa Boas Berlamino

Contato: luzitaniab@yahoo.com.br

O conceito tradicional de família não se enquadra nas novas representações presentes nas sociedades ocidentais. Pode-se dizer que a família perdeu muitas de suas funções, porém, adquiriram outras. A década de 19 aparece na produção acadêmica como uma “década devoradora de padrões”³, com o surgimento de novas formas de relações entre os sexos e o surgimento de modelos alternativos entre homem e mulher que fomentaram a discussão da chamada “nova” família. Neste contexto, a partir da década de 19, ainda com a permanência do modelo de família nuclear, surgem versões inéditas de conjugalidade, sendo as camadas médias urbanas as que primeiro buscaram alternativas fora dos padrões institucionalizados. Apesar da predominância do modelo nuclear conjugal, aumentam as experiências de vínculos afetivos-sexuais variados e um grande contingente de mulheres que optam pela maternidade fora do casamento. legais ou união fora do casamento. A coabitação sem vínculos legais ou união consensual como alternativa ao casamento se torna cada vez mais expressiva numericamente e aceita legal e socialmente. Porém, a duração destas uniões informais tende a ser cada vez menores. O tamanho das unidades domésticas tende a diminuir ainda

³Engels Friedrich: “A origem da família, da propriedade privada e do Estado”, 1987. O autor faz um levantamento histórico da passagem da família primitiva à sua inserção no capitalismo.

mais, com o decréscimo do número de filhos. Crescem os recasamentos e as famílias combinadas. Assim não há mais um modelo Ocidental de famílias, mas vários. O divórcio, a união livre, as recomposições familiares abalam o que até pouco tempo se chamava de “modelo de família ocidental”. A tendência é colocar em xeque a estrutura e os valores da família nuclear. No entanto, não se trata do fim da família, e sim a permanência e consolidação de outras estruturas. Assim não existe uma crise da família, mas sim uma crise da família patriarcal. Não é o fim da família, mas o surgimento de uma família nova e mais complexa, em que papéis, regras e responsabilidades não serão garantidas pela autoridade patriarcal e terão que ser permanentemente negociados. Apesar desses novos arranjos permanece o modelo de família nuclear, ainda baseada nos costumes patriarcais fortalecido pela socialização e pela ação da igreja.

MEIO AMBIENTE E DESIGUALDADE SOCIAL

Prof. Dr. Paulo Bassani
Contato: bassani@uel.br

Necessitamos cuidar do planeta porque ele mostra que está doente, esta comprometido. Os sinais deste comprometimento estão por todos os lados na biodiversidade, nas águas, nas terras, no ar. Nas formas de viver, de distribuir as riquezas de conviver em sociedade. Precisamos encontrar um novo equilíbrio, para que seja possível a reprodução da vida humana e de todos os seres que convivem conosco. Precisamos pensar a maneira mais prudente de viver nosso tempo observando as verdadeiras necessidades da nossa condição humana e as possibilidades das condições que natureza pode nos fornecer. Acredito na Educação não apenas como forma de inclusão social mas também para diminuir o analfabetismo ambiental. E para tanto temos que ter ousadia para criar o novo com princípios e normas que transformem valores que ousem mudar nosso padrão civilizatório. A Educação Ambiental é uma aprendizagem transformadora através da ação com o Meio Ambiente. O que nos faz pensar o cuidado com todos os elementos que compõe a comunidade.

Falamos de um processo educativo comprometido com estas questões envolve: formação continuada, sensibilização, conscientização, diagnósticos ambientais e responsabilidades nas ações. Ações que envolvem todos os segmentos da sociedade em processos reflexivos, críticos e emancipatórios, num encontro de saberes que potencializa o papel da educação nas mudanças culturais e sociais rumo a sustentabilidade. Tudo indica que a educação e a cidadania podem garantir futuro a humanidade, e entender a relação entre o homem e a natureza. Sobretudo, o momento que estamos cruzando. Onde as atitudes que forem tomadas indicará a sobrevivência humana e planetária dos próximos anos.

ESTRURA POLÍTICA BRASILEIRA COMO LEGITIMADORA DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

Luana da Silva Garcia

Contato: luana.uel@gmail.com

Essa palestra tem como objetivo discutir as inúmeras formas de vícios políticos presentes em nossa sociedade, para compreender como se processou, historicamente, a desigualdade social no Brasil. Mediante a uma análise teórica de alguns autores, tais como: Manoel Bomfim, Euclides da Cunha, Josué de Castro e Sérgio Buarque de Holanda, dentre outros, o tema será problematizado e analisado ao longo da história do país. Tais autores compreendiam que o processo político brasileiro, com seus traços excludentes e suas políticas voltadas para as minorias, seriam os elementos-chaves a desvendar. Identificar esses elementos nas obras desses autores e as raízes da concentração de renda, dos ciclos econômicos, da fragilidade da educação e, conseqüentemente, da desestrutura da sociedade como um todo é objetivo central dessa discussão. As raízes da colonização Ibérica no Brasil, que ainda podem ser evidenciadas no cenário político atual, foram responsáveis por um sistema vicioso no modo de fazer política, que minaram muitas das formas de comunicação entre a sociedade e o Estado. Alguns desses vícios podem ser evidenciados com os sistemas patrimonialista, personalista e

clientelista, que não só são responsáveis pelo afastamento dos indivíduos da política, mas, também, por legitimar toda uma estrutura excludente capaz de destruir qualquer iniciativa e alargar o quadro da desigualdade social. Desse modo a palestra se dará em dois blocos, o primeiro contando com uma discussão teórica, ocupando-se da contextualização do modo peculiar do Brasil de fazer política e como esses traços estariam legitimando a desigualdade social; o segundo será uma mesa-redonda, contando com a participação dos alunos e das questões levantadas por eles, para que possamos, mediante a discussão, acrescentar novos aspectos e formas que tomam a desigualdade social hoje.

Palavras-chave: Vícios Políticos; Exclusão Política; Desigualdade Social.

POBREZA, DESIGUALDADE, GÊNERO E RAÇA

Profa. Dra. Silvana Aparecida Mariano
Contato: silvanamariano@yahoo.com.br

Nesta atividade pretendemos problematizar, juntamente com alunos e alunas do ensino médio, o modo como a pobreza expressa formas de desigualdades sociais, permeadas, entre outros fatores, pelas desigualdades de gênero e de raça. Inúmeros são os trabalhos que tratam das comparações de dados estatísticos desagregados por sexo e renda, a fim de demonstrar a persistências das desigualdades de renda entre homens e mulheres, apesar dos avanços na escolaridade feminina e alguns recuos nas assimetrias. Estes trabalhos revelam que tal desigualdade manifesta-se independentemente do ramo de atividade econômica, da profissão e do grau de escolaridade, sendo inquestionável a determinação do sexo nestas relações. Por outro lado, identificamos que as pessoas negras são maioria entre a população pobre e vivenciam as desigualdades raciais em diferentes esferas, entre elas, a econômica, a política, a social e a educacional. As desigualdades de gênero e de raça se reforçam mutuamente e seu efeito é a acúmulo de desvantagens sociais para as mulheres negras. Os dados estatísticos produzidos por organismos

internacionais, nacionais e estaduais ilustram esses traços da sociedade brasileira, com especial destaque para o Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça, publicado pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômicas Aplicada), e o Atlas de Desenvolvimento Humano, desenvolvido pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). O objetivo desta atividade didática é contribuir para que os alunos e as alunas do ensino médio se apropriem de conhecimentos mais aprofundados sobre as formas de (re)produção das desigualdades na sociedade brasileira, bem como desenvolvam habilidades para o uso de dados estatísticos oficiais na compreensão de fenômenos investigados pela Sociologia.

Palavras-chave: pobreza; desigualdade; gênero; raça.

